

# LETRAMENTO CIENTÍFICO: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS

**MARIA APARECIDA RODRIGUES<sup>1</sup>**  
**ALESSANDRO CURY SOARES<sup>2</sup>**

## INTRODUÇÃO

O presente relato é um recorte de uma pesquisa em andamento no mestrado acadêmico pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Programa de Pós-Graduação em Educação e Ciência. A pesquisa em questão objetiva compreender e analisar práticas de ensino na educação básica com abordagens voltadas à iniciação, à divulgação e ao letramento científico. A experiência foi realizada com dez alunos residentes na zona rural, com idade entre 16 e 18 anos, matriculados no ensino médio numa Escola Estadual de Tempo Integral (EEMTI), no município de Brejo Santo, interior do Ceará.

A prática foi organizada a partir de uma sequência didática (SD) mediada pelo tema “Letramento científico: memórias e vivências rurais, meu olhar sobre o lugar onde vivo”. As tarefas foram trabalhadas através de oficinas pedagógicas. A carga horária para execução foi de vinte horas aulas, distribuídas em cinco semanas.

Nas abordagens de ensino, utilizou-se estratégias voltadas à investigação, pautando-se no que propõe Silva (2020). Para entender as práticas na educação básica voltadas à pesquisa/iniciação científica, “os profissionais envolvidos deverão realizar atividades relacionadas à busca por conhecimento, em geral desenvolvidas por grupos de alunos com orientação de um ou mais professores” (Silva, 2020, p.38)”. Estas mesmas atividades podem focar no “letramento científico como

1 Mestrando do Curso de Pós Graduação em Educação e Ciência da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, - UFRGS-maria.rodrigues34@prof.ce.gov.br

2 Professor orientador: Dr. Alessandro Soares Cury, Universidade Federal de Pelotas - RS, alessandro.soares@ufpel.edu.br.

um processo de construção do conhecimento, que envolve não só os procedimentos metodológicos, mas também o trabalho com a escrita.”(Silva, 2020, p.44).

A experiência, neste relato, buscou trabalhar tarefas que possibilitasse desenvolver habilidades nas áreas curriculares, voltadas ao letramento e à comunicação. A proposta é que os alunos, através de suas produções (relatos), apresentassem percepções de vivências, memórias afetivas e culturais sobre a zona rural. Os recortes de memórias poderiam ser individuais e/ou coletivas. Assim, neste contexto, o aluno teria o papel de investigador local.

As abordagens pedagógicas selecionadas (rodas de conversa, montagem de mapa mental de situações vividas no campo, mapa conceitual dos textos estudados, produção de um texto, registros fotográficos, dentre outras) tinham como objetivo desenvolver nos alunos: diálogo, escuta, argumentação, cooperação, investigação, registros e a construção de percepções.

## **METODOLOGIA**

Nas rotinas pedagógicas de uma EEMTI, semanalmente os alunos se reúnem nos clubes estudantis, realizando alguma tarefa em equipe. O clube faz parte da estrutura organizacional da rede das EEMTIs. Parte das tarefas realizadas nesses clubes têm foco na escrita, leitura e interpretação, possibilitando trabalhar atividades que venham recuperar as aprendizagens nas diferentes áreas curriculares. Durante o mês de abril de 2022, nas quartas e quintas-feiras, juntamente com a professor da disciplina de Redação e da disciplina Eletiva Produção Textual (professora parceira), foram convidados alguns alunos residentes na zona rural para compor um clube “extraordinário”, para estudos e escritas sobre a temática “Letramento científico: memórias e vivências rurais, meu olhar sobre o lugar onde vivo”. O referido clube foi organizado com dez alunos, residentes em diferentes comunidades rurais dos municípios, aqui identificados com letras A, B e C. A ação aconteceu numa Escola de Ensino Médio de Tempo Integral, situada no interior do Ceará, como já foi dito. As tarefas foram desenvolvidas através de oficinas, em dois dias da semana.

As abordagens para mediação foram rodas de conversa voltadas à escuta em grupo, montagem de mapa mental de situações vividas,

mapa conceitual dos textos estudados, produção de um texto, registros fotográficos do local onde o aluno mora.

O cronograma proposto apresentou uma carga horária de vinte horas aulas, sendo dez presenciais para orientação, atendimentos individuais, tira dúvidas, roda de conversa e instrumentalização sobre o processo de escrita. As demais horas foram realizadas no formato virtual, distribuídas para leituras de textos, sugestões de correções das escritas, atendimentos virtuais (tira dúvidas) sobre a realização das tarefas. O produto final na sequência didática foi a construção de um relato, onde os alunos respondiam à pergunta: “O que eu contaria do meu lugar para os outros?” Outra orientação foi o envio de uma fotografia que representasse a identidade rural. A sequência didática trabalhada apresentou o objetivo de investigar e propor reflexões sobre as memórias afetivas, culturais a partir das vivências dos alunos em sua comunidade, partindo das reflexões e escuta, construir os conceitos de memórias, pertencimento e identidades.

## REFERENCIAL TEÓRICO

As diferentes vivências propostas dentro das Escolas de Tempo Integral no Ceará têm ressignificado as interações, o currículo, possibilitando novos diálogos como também a construção práticas pedagógicas que reforçam o desenvolvimento de competências e habilidades em diferentes áreas de ensino e eixos curriculares. Estas práticas possibilitam o docente a realizar atividades voltadas ao letramento conforme afirma Kleiman (2007; p.5):

Na perspectiva social da escrita baseado numa situação comunicativa que envolve atividades que usam ou pressupõem o uso da língua escrita, um evento de letramento, não se diferencia de outras situações da vida social: envolve uma atividade coletiva, com vários participantes que têm diferentes saberes e os mobilizam (em geral cooperativamente) segundo interesses, intenções e objetivos individuais e metas comuns. Eventos de letramento escolar, sejam ler em voz alta, responder perguntas oralmente ou por escrito, escrever uma redação, analisar uma oração, fazer uma pesquisa.

As abordagens trabalhadas na experiência pautaram-se na oralidade, escrita e na construção de argumentação. Os diálogos propostos ao “Clube de Memória Rurais” perpassaram por narrativas individuais e coletivas, geradas a partir do tema “Letramento científico: memórias e vivências rurais, meu olhar sobre o lugar onde vivo”. Organizadas no formato de oficinas presenciais, cada uma com duração de duas horas aulas (cem minutos), momentos de atendimentos (individuais e coletivos) e conversas presenciais no horário de almoço, bem como interações virtuais usando as ferramentas Sway.office e WhatsApp.

Na oralidade, abordou-se vivências em família, na comunidade local e narrativas sobre memórias locais vividas em família. A partir dos relatos produzidos pelos alunos, foram construídas percepções coletivas sobre as comunidades rurais onde os mesmos residem, perpassando por características comuns e/ou diferentes. Usando a ferramenta Sway foi construído um portfólio, onde os colegas podiam ler os textos dos diferentes participantes e os registros fotográficos.

A Opção de trabalhar a sequência didática(SD) com estratégias híbridas (momentos presenciais e virtuais) aconteceu devido à adaptação entre a disponibilidade para pesquisa e os horários disponíveis dos alunos participantes. A organização da SD pautou-se na estrutura discutida pelas autoras Ugalde e Roweder (2020), estas afirmam que as sequências didáticas são estratégias de ensino organizadas em torno de uma proposta reflexiva a respeito dos conhecimentos abordados, configuram-se como um conjunto organizado, ordenado e articulado de atividades que levem em consideração o planejamento, a aplicação e a avaliação.

Os diálogos sobre os relatos de vivências das “juventudes” perpassam pelo que SANDES (2019, p.19) propõe, quando afirma que “a memória levanta questões complexas e inerentes a nós e por meio dela, o pensamento se renova no curso da própria memória. Quando o tempo passa, restam apenas impressões deixadas nos vagões do nosso ser.”

A unidade temática trabalhada contemplou competências das áreas: ciências humanas e sociais aplicadas e linguagens e códigos, trabalhadas de forma interdisciplinar. O uso dos relatos como interface para percepção do “Letramento e noção de pessoa” sendo visto como um elemento importante na própria definição de pessoa, “na medida em que ser capaz de ler e escrever é pressuposto na caracterização

de uma pessoa socialmente competente. O letramento, portanto, está constitutivamente relacionado com a personalidade” ( Street; Bagno. 2006, p.469).

As reflexões sobre os fazeres voltadas para o letramento perpassam por noções da pesquisa, tendo respaldo “ no letramento científico que deve ser pensado como um conceito global, como um processo complexo que pressupõe quatro diferentes e importantes dimensões” (Roth, 2011, p.21) e sendo pautadas nas escutas aos professores da referida EEMTI que trabalham a escrita, interpretação e oralidade e percebem as dificuldades dos alunos. A opção de trabalhar uma SD como fundamentos dialógicos numa temática interdisciplinar foi anteposta na perspectiva de realizar encontros e/ou momentos de estudo, utilizando estratégias propostas nos clubes estudantis. As atividades escolhidas facilitaram as interações com o grupo, como também o alcance dos produtos estabelecidos. A SD foi estruturada em cinco etapas: tema, problematização, conteúdos objetivos/tarefas e produto final, conforme descreve Ugalde e Roweder (2020).

A escolha do tema foi pensada com a intencionalidade dos alunos registrarem suas memórias e percepções sobre o local onde moram, pensando nas vozes da juventude rural, como materialidade de escuta e diálogo. O tema mediador das tarefas “Letramento científico: memórias e vivências rurais, meu olhar sobre o lugar onde vivo” contempla competências específicas na disciplina de história, língua portuguesa e artes.

Alguns questionamentos para problematização foram elencados: a preocupação em trabalhar contextos; letramento; pesquisa utilizando o gênero textual relato. Estruturou-se na ideia de trabalhar percepções de memória da juventude rural, sendo este um investigador local, perpassando por questões e desafios presentes nas comunidades onde residem: a proposição foi para os alunos refletirem sobre “Que registro temos? Como se deu esse registro? Como posso ser uma voz na divulgação da memória local?” O planejamento dos conteúdos foi construído a partir de uma unidade temática estruturada de forma interdisciplinar, dialogando com os alunos, a partir de perguntas sobre o tema.

Ao trabalhar com os alunos a ideia de vivências e narrativas sobre memória e identidades, fomentou-se uma participação ativa dos alunos. Partindo de uma pergunta mediadora e as escutas do grupo,

foram mapeadas memórias que todos, em algum momento, tivessem vivenciado. Assim, construiu-se um conceito coletivo, uma percepção pontuada por Halbwachs, quando o mesmo argumenta:

Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece porque jamais estamos sós. Não é preciso que os outros estejam presentes, materialmente distintos de nós, porque sempre levamos conosco e em nós certa quantidade de pessoas que não se confundem. (HALBWACHS. p. 30, 2003.)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência didática trouxe como resultados a materialidade de um portfólio virtual, com registro de dez textos escritos pelos participantes do clube Memórias e Vivências Rurais. Os registros fotográficos do ambiente no entorno de sua residência (quintal da sua casa), com representatividade de uma boa lembrança, realizados pelos alunos, totalizaram trinta e duas fotos. Na pesquisa, somente dez foram selecionadas pelos alunos, visto que o comando proposto no produto da sequência solicitava do aluno indicar a fotografia que representasse uma memória afetiva e sua descrição.

A pesquisa também trouxe apontamentos que possibilitaram o alcance dos objetivos preestabelecidos na sequência didática. Outra percepção na análise é que se faz necessário instigar os alunos a ampliar suas percepções e escrita além do convívio familiar, visto que o tema proposto deveria perpassar pelas culturas coletivas das comunidades onde residiam, além do convívio familiar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacando o trabalho aqui proposto, memórias, pertencimentos e identidades, o percurso entre o planejar e o produto final foi realizado com as adaptações de estratégias, atendimentos e cronograma. Diante das escritas dos alunos, produto final, denota-se nas análises que é preciso a escola criar ou implementar na gestão de sala de aula, estratégias que

possibilitem os alunos a “exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas”. (BRASIL,2018, p. 6).

Sobre atendimento ao público o professor precisa ser criativo e está aberto ao diálogo e/ou mudá-las quando este dificulta o alcance do que foi proposto na etapa de planejamento. Partindo das falas dos alunos envolvidos na pesquisa, as tarefas, as ferramentas, os atendimentos virtuais, as oficinas como espaço de escuta e escritas das narrativas sociais facilitaram o desenvolvimento do trabalho aqui apresentado.

**Palavras-chave:** Sequência Didática-Escrita- Investigação- Juventude Rural.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília - DF,1997

FIUZA, B. **Caldeirão de Memórias**- texto presentes na revista experimental do projeto Memórias Kariri, da Universidade Federal do Cariri, Edições IV. (Pags: 5-9) ( 2019. disponível em: <https://linktr.ee/memoriaskariri>, acessado em 02. maio,/2022

HALBWACHS. Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna **Signo**, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007.

SANDES, J.Á.-**Memórias da nossa Aldeia** texto presentes na revista experimental do projeto Memórias Kariri, da Universidade Federal do Cariri, Edições I. 2019.(pag.1) disponível em: <https://linktr.ee/memoriaskariri>, acessado em 02. maio,/2022.

SILVA, J. Z-**Contribuições dos estudos brasileiros de letramento científico para as práticas de pesquisa na educação Básica: 2020**. Dissertação

pós graduação em letras-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

STREET, Brian; BAGNO, Marcos. Perspectivas interculturais sobre o letramento. **Filologia e linguística portuguesa**, n. 8, p. 465-488, 2006.

UGALDE, Maria Cecília P. ; ROWEDER, Charlys. **Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, Edição Especial, 2020.